

### O PESO SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTOS

Para bem avaliar o sentido da proposta de cortar entre 30% e 50% das arrecadações do sistema S, é importante analisar e comparar com o conjunto de ônus que pesam sobre a folha de pagamentos das empresas privadas, conforme o quadro abaixo.

ENCARGOS SOCIAIS INCIDENTES SOBRE A FOLHA DE PAGAMENTO – GRUPO A	
INSS	20,0%
FGTS	8,0%
SENAC/SESC/SENAI/SESI/SEST/SENAR (Sistema S em geral, sendo 1,5% para SESC e 1% para SENAC)	2,5%
SEBRAE	0,6%
INCRA	0,2%
Salário Educação	2,5%
RAT x FAP (Riscos ambientais do trabalho)	Até 5%

É evidente o absurdo de sobrecarregar as empresas privadas com contribuições ao INCRA e Salário Educação, por exemplo, que deveriam obviamente integrar os orçamentos do Governo e deixar o Sistema S em paz.

### FACADA NOS “S”

O Sistema S – SESC, SENAC, SESI, SENAI, SENAT, SENAR, SEBRAE – está ameaçado de sofrer um corte de 30% a 50% em suas arrecadações, conforme anunciado pelo Ministro da Economia.

É importante esclarecer que, por sua natureza jurídica, o Sistema S está resguardado dessa ameaça. O que não exclui a possibilidade de que a ameaça do Ministro seja transformada num Projeto de Lei ou de Emenda

Constitucional e enviado ao Congresso Nacional.

Assim sendo, não vale a pena o desgaste de contrapor-se, agora às manifestações do Ministro. É preciso ter paciência e esperar o trâmite da proposta pela Câmara dos Deputados e o Senado Federal. Até lá, cabe apenas reforçar os argumentos contrários e demonstrar os prejuízos que a medida poderia causar às empresas privadas, aos trabalhadores e ao mercado de trabalho.

### O QUE ESPERAR DE 2019

O Presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, informa que as demandas do setor para 2019 estão reunidas no documento “Turismo: +Desenvolvimento +Emprego +Sustentabilidade”, já entregue ao Governo e que pode ajudar a dinamizar as atividades do setor. Uma das metas principais da FBHA será continuar a luta por uma reforma fiscal e tributária, determinante para que o setor de hotéis e restaurantes possa se recuperar e desenvolver. Entre os projetos futuros, temos a integração de nossos sindicatos aos conselhos Sesc/Senac regionais, assim como a adoção de práticas de melhor administração por meio do Sistema de Excelência em Gestão Sindical da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

### UTOPIA

“O funcionamento do sistema capitalista de coordenação das atividades econômicas por meio dos mercados determina três preços fundamentais:

1) a taxa de juros real, que liga o futuro ao presente e é determinante decisiva dos investimentos que produzem o aumento do PIB;

2) a taxa de salário real, que determina a parte apropriada pelo trabalho no PIB, fator determinante da coesão social e do nível de consumo da sociedade;

3) a taxa de câmbio real, que no longo prazo determina a estrutura produtiva e a forma de inserção da economia interna na externa.

Não há garantia, entretanto, que a coordenação da atividade econômica por meio dos mercados encontre, automaticamente, o equilíbrio da sociedade.”

*Antonio Delfim Netto (Folha de São Paulo – 30/1/19)*

## **MILITARES NO GOVERNO**

O Governo do Presidente Bolsonaro já conta com a participação de 21 militares de alta patente, a começar pelo Vice-Presidente Hamilton Mourão. Seguem o General Santos Cruz (Secretaria de Governo), Capitão Tarcísio Gomes de Freitas (Infraestrutura), Almirante Bento Albuquerque (Minas e Energia), General Azevedo Silva (Defesa), Tenente-Coronel Marcos Pontes (Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações), General Augusto Heleno (GSI) e Capitão Wagner Rosário (CGU).

## **ATIVIDADES ECONÔMICAS**

De acordo com a FGV o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) teve aumento de 3,6 pontos em janeiro em relação a dezembro de 2018, para 96,6 pontos, o maior nível desde fevereiro de 2014. O indicador também se situou 8 pontos acima de janeiro do ano passado.

O consumo de gás natural no País, em novembro de 2018, alcançou

55,1 milhões de metros cúbicos diários. O volume foi 26,5% inferior em relação a igual mês de 2017 e 22,5% menor na comparação com o mês anterior, segundo a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás).

Segundo a CNC, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) alcançou 95,9 pontos em janeiro de 2019, registrando alta de 5,1% em relação a dezembro. O ICF permanece abaixo de 100 pontos desde maio de 2015.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu de 115,5 pontos em dezembro para 120,9 em janeiro. A valorização do real, a desaceleração dos preços e o desemprego menor favorecem o consumo, justificando a percepção positiva das vendas dos empresários do setor. Nesta pesquisa também chamou a atenção o fato da parcela de empresários insatisfeitos com o nível de estoques, 24,2%, ser a menor desde fevereiro de 2015.

## **PIB e Investimentos**

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil (IBC-Br) registrou avanço de 0,29% na passagem mensal de outubro para novembro. Na parcial deste ano foi registrada uma expansão de 1,38% no indicador. Já no acumulado em 12 meses até novembro de 2018, houve um incremento de 1,44%, segundo dados da instituição.

A estimativa para o crescimento econômico do Brasil este ano caiu de 2,53% para 2,50% de uma semana para outra, segundo o Boletim Focus do Banco Central, com expectativa de economistas das principais instituições financeiras do País, sobre a expansão do PIB em 2019. Para 2020, o mercado financeiro alterou a previsão de alta do PIB de 2,60% para 2,50%.

## **Indústria**

A sondagem industrial realizada pela CNI informou uma queda nos indicadores de produção e de emprego industrial em dezembro, ficando abaixo de 50 pontos. A utilização da capacidade instalada caiu 4 pontos percentuais e alcançou 65%.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI), divulgado pela FGV, seguiu apontando para retomada gradual da atividade industrial. O ICI apresentou alta de 2,6 pontos entre dezembro e janeiro, alcançando 98,2 pontos. Ainda assim, o indicador permanece abaixo do nível neutro de 100 pontos desde junho do ano passado.

## **Comércio**

O volume de vendas no varejo cresceu 2,9% em novembro de 2018, em relação ao mês anterior, de acordo com o IBGE. Na comparação com novembro de 2017, o varejo cresceu 4,4%. No acumulado do ano, o setor teve alta de 2,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Nos 12 meses encerrados em novembro, o aumento foi de 8,4%.

De acordo com as projeções da CNC, há melhora da confiança dos empresários do comércio e perspectiva de um crescimento maior do faturamento em 2019. As vendas do varejo ampliado, que inclui veículos e materiais de construção, devem crescer 5,8% em 2019, ante 4,5% este ano.

O comércio varejista registrou a abertura líquida de 8,1 mil novas lojas em 2018, após fechamento líquido de 223,0 mil unidades entre 2015 e 2017. A estimativa é de que em 2019 haja saldo positivo de mais 23,3 mil novos estabelecimentos.

O setor de serviços ficou estável, pelo segundo mês seguido, entre outubro e novembro de 2018. Para este ano, a

CNC estima estabilidade e para 2019 a projeção é de aumento de 2,0%.

A Abrasce (Associação de Shopping Centers) informou que o setor cresceu 6,5% em 2018 e estima que em 2019 deva aumentar em mais 7,0%. Foram abertos 14 novos empreendimentos no ano passado e este ano devem ser inaugurados mais 15.

## **Agricultura**

A indústria de celulose deve ter atingido uma produção de 21 milhões de toneladas em 2018, valor 7,5% maior do que em 2017 e o maior da série histórica divulgada pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá).

Segundo dados do Ministério da Agricultura, em 2019 o valor bruto da produção agropecuária do Brasil (VBP) deve alcançar R\$ 581,6 bilhões em 2019, 2% acima de 2018.

Segundo levantamento da Conab, em 2019, a produção de café deve ficar entre 50,5 e 54,5 milhões de sacas. Em 2018 foram 61,7 milhões de sacas, um recorde.

Segundo estimativas da Abiove, as exportações de soja em grão devem ter um valor 25,2% menor do que em 2018.

## **Mercado de Trabalho**

O Caged divulgou que após 3 anos de saldo negativo no mercado de trabalho, em 2018 houve criação líquida de 529,6 mil postos de trabalho. Os setores de serviços e comércio concentraram 94% dessa expansão, enquanto a administração pública teve resultado negativo de 4,19 mil.

A taxa de desemprego no trimestre terminado em dezembro foi de 11,6%, enquanto a média do ano de 2018 foi de 12,3%, segundo dados do IBGE. A população ocupada aumentou 1,3% na média do ano. O rendimento

médio real aumentou 0,6%, com média anual de R\$ 2.243.

### ***Sistema Financeiro***

Dados divulgados pelo Banco Central mostraram que o saldo das operações de crédito do sistema financeiro teve aumento de 1,8% em dezembro de 2018, contra o mês imediatamente anterior. O saldo total dos empréstimos e financiamentos alcançou o valor de R\$3,3 trilhões, representando 47,4% do PIB. No acumulado deste ano, a variação foi de +5,5%, em relação à queda de 0,5% observada em 2017. Para 2019, o BC espera um aumento de 6% no estoque de crédito.

A inadimplência atingiu seu menor patamar no segmento de recursos livres, reduzindo em 1,1 ponto percentual no ano para 3,8%.

### ***Inflação***

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) estima a inflação oficial de 0,30% em janeiro de 2019, a menor taxa para esse mês desde 1995. O maior impacto foi dos itens de alimentação em domicílio.

O IGP-M ficou em 0,01% em janeiro. Um mês antes, o índice tinha registrado queda de 1,08%, de acordo com a FGV.

### ***Setor Público***

O resultado primário do setor público consolidado foi um déficit de R\$108,3 bilhões, representando 1,57% do PIB, abaixo do déficit de 110,6 bilhões de 2017. Os juros nominais sobre a dívida pública bruta atingiram R\$ 379,2 bilhões, representando 5,52% do PIB, abaixo dos R\$ 400,8 bilhões do ano anterior. Com isso, o resultado nominal foi de R\$ 487,4 bilhões, 7,09% do PIB.

A Dívida Bruta do Governo Geral alcançou R\$ 5.272,0 bilhões em dezembro, equivalente a 76,7% do PIB.

O Plano Anual de Financiamento (PAF), divulgado pela Secretaria do Tesouro Nacional, mostrou que a dívida bruta do Governo central chegou a 79,3% do PIB em 2019 e deverá alcançar 80,1%, em 2020.

Segundo dados do Ministério da Economia, o déficit da Previdência Social em 2018 foi de R\$ 290,297 bilhões, considerando o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os Regimes Próprios dos Servidores Públicos (RPPS) da União e o sistema dos militares. Este valor ficou 8% acima dos R\$ 268,79 bilhões registrados em 2017, sendo o maior resultado da série histórica.

Somente o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) foi responsável pelo pagamento de R\$ 586 bilhões em benefícios, ante arrecadação de R\$ 391 bilhões. Com isso, houve geração de um déficit de R\$ 195 bilhões.

A arrecadação federal foi de R\$1,457 trilhão em 2018, o melhor valor dos últimos 4 anos, 4,74% maior do que em 2017.

O Ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que o Governo planeja reduzir a taxa de lucro das empresas de 34% para perto de 15%, mas vai taxar os dividendos e juros sobre capital próprio (!?).

Os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso decretaram calamidade financeira em 2019, com um rombo conjunto de R\$74,1 bilhões.

### ***Setor Externo***

Segundo o Banco Central, os dados do Balanço de Pagamentos de dezembro reforçaram o cenário

favorável das contas externas, com um déficit modesto na conta corrente e ingressos de investimentos direto no País ainda muito fortes. No mês, o saldo em Transações Correntes foi negativo em US\$ 815 milhões. O resultado é fruto de um superávit da balança comercial de US\$ 6,2 bilhões e de transações unilaterais de US\$ 140 milhões, que compensaram parte dos saldos negativos de serviços (-US\$ 3,2 bilhões) e de renda primária (-US\$ 3,8 bilhões). Na conta financeira, o fluxo de investimentos diretos no País (IDP) registrou ingresso de US\$ 8,9 bilhões.

Dados do Banco Central mostraram que os investidores estrangeiros tiraram US\$ 7,682 bilhões investidos em ações e em fundos de investimento, em 2018, o maior volume desde 2008. Em janeiro, até o dia 24, US\$ 3,088 bilhões já tinham ingressado no País.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 618 milhões, na quarta semana de janeiro de 2019, resultado de exportações de US\$ 3,620 bilhões e importações de US\$ 3,002 bilhões. No acumulado do mês, as exportações somam US\$ 16,274 bilhões e as importações US\$ 14,135 bilhões, com saldo positivo de US\$ 2,139 bilhões.

Projeções atualizadas do FMI revisaram o crescimento da economia global para 3,5% esse ano, enquanto para o Brasil a expectativa é de avanço de 2,5%.

No primeiro trimestre do ano passado, a economia dos EUA cresceu 2,2%, mas a paralisação parcial no País deve reduzir o crescimento de 2019 em 0,52%.

O Japão registrou déficit na Balança Comercial pela primeira vez, após 2 anos de superávit, no valor de 1,2 trilhão de ienes. Isso porque o

crescimento das exportações caiu de 11,8% em 2017 para 4,1% em 2018.

A Argentina conseguiu superar a meta acordada com o FMI e reduziu seu déficit fiscal para 2,4% do PIB, ante a taxa anterior de 2,7%.

O PIB chinês cresceu 6,6% em 2018, a menor taxa desde 1990 e 0,2% abaixo de 2017.